Pela Corôa Real do Salvador.

"Arvorae o estandarte ás gentes" — Is. 62. 10

| ANNO XXIX | S. PAULO, 6 DE JANEIRO DE 1921 | NUMERO 1 |
|---|---|---|

## ANNO BOM!

Anno velho, já findado,
Foste o dom do Creador!
Anno novamente entrado,
Vens do mesmo Bemfeitor;
Todo o tempo testemunha o seu amor.

Anno Bom! a tua vinda
Celebramos com festim;
Mas teus dias fugitivos
Prestes voam para o fim:
Ignoramos se veremos outro assim.

Esta vida é breve, incerta,
Todo instavel nosso ser;
Se veloz chegar a morte,
Quem nos poderá valer?
Quem dizer-nos como em doce paz morrer?

Perto está a eternidade!
O Juizo cedo vem!
Quem dirá que o seu arbitrio
Seja para o nosso bem?
Que passemos sem abalo para além?

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Cantaremos esta graça
Com accorde e suave som!
E com alto regosijo,
Gratos por tão rico dom,
Saudaremos o Anno Novo, o Anno Bom!

K.

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

| | |
|---|---|
| Assignatura annual . . . . . . | 10$000 |
| Para o Extrangeiro . . . . . . | 15$000 |

*Gratis aos Ministros do Evangelho*

**REDACÇÃO:**

Redactor responsavel: Eduardo Carlos Pereira
Secretario e thesoureiro: Vicente Themudo Lessa
Redactores auxiliares:
J. A. Corrêa e Albertino Pinheiro

Endereço: Caixa 300 — S. Paulo
Officinas: Rua Visconde de Ouro Preto, 26

## SUMMARIO

Sob a bandeira de Christo. — E. C. P.
Está no céo . . . — Daniel Cesar.
O beija-flor e o corvo — Herculano de Gouvêa.
A Reforma do Ensino. — E. Carlos Pereira.
Apontamentos. — C.
As gueras hussitas. — V. Themudo.
A mentira. — Adelaide H. Martins.
Novo Anno. — Dr. Lauresto.
As ultimas convulsões do odio catholico contra os protestantes francezes. — L.
A escolha de um collegio. — Ricardo Mayorga.
Jaffa. — A. Pratt.
Raya Yisu Aya. — D. Menezes.
Publicación de un gran libro. — Juan C. Varetto.
Registro e Factos e Noticias.

**Hotel Véneto**

**Proximo das estações da Luz e Sorocabana**

Dispõe de optimas accommodações e funcciona em predio novo e fartamente arejado. Recebe pensionistas. E' frequentado por muitos crentes do interior. Diarias de 5$ para cima. Proprietario: Tacito Galleto.

**Rua do Triumpho, 55—S. Paulo**

**Administração ou fiscalização de fazenda**

**Escripta agricola e commercial**

**Viajante commercial**

Para um dos empregos acima offerece seus serviços pessoa crente evangelica, com bastante practica, podendo dar referencias de sua pessoa. Deseja empregar-se com pessoa que seja crente; ordenado modesto. E' casado. Quem precisar, escreva para Brigido Martins Alves — Monte Azul — Linha São Paulo Goyaz :: :: ::

# *ACCEITAM-SE ANNUNCIOS*

# LIVROS EVANGELICOS

O Deposito de Livros da Egreja Presbyteriana Independente Brasileira tem á venda os seguintes:

| Titulo | Preço |
|---|---|
| Alegria da Casa, encadernado | 1$500 |
| Amigo Invisivel, encadernado | 1$500 |
| Aventura na Russia, encadernado | 1$500 |
| Biblias Falsificadas | $400 |
| Cartas da Terra Sancta | 1$500 |
| Cidade sem egrejas | $800 |
| Commentario de S. Matheus | 5$000 |
| Donzella Waldense, brochura | 1$500 |
| Glaucia, encadernado | 2$000 |
| Gruta mysteriosa, encadernado | 1$500 |
| O Poder do Alto | $500 |
| Josepha e a Virgem, encadernado | 1$500 |
| Livro de Ordem | 1$000 |
| Confissão de Fé e Catechismos | 1$000 |
| Julião e a Biblia, encadernado | 2$000 |
| Na Casa de Deus, $200, cento | 18$000 |
| Miguel Ivanoff, encadernado | 2$000 |
| Pontos basicos da Biblia | $800 |
| Naufragio e salvamento, encadernado | 1$500 |
| Noemi, encadernado | 3$000 |
| Como trazer almas a Christo | 1$000 |
| Conferencias do Dr. Victor Coelho | 1$000 |
| Vitalidade da Biblia | $500 |
| Vida espinhosa | 2$000 |
| Amor que sanctifica | 2$000 |
| A Confissão, L. de Sanctis | 1$000 |
| Rapaz do realejo, brochura $500, encadernado | 1$500 |
| A gallinha e o ovo, encadernado | 2$000 |
| Annaes de um antigo castello, brochura 1$, encadernado | 2$000 |
| As feras, encadernado | 2$000 |
| Casamento | 2$000 |
| Os filhos prodigos, encadernado | 1$500 |
| Herdade de Barrios, encadernado | 2$000 |
| Luz Quotidiana | 1$000 |
| Jessica, encadernado | 2$000 |
| Para onde ides? Cento | 5$000 |
| Reforma, encadernado | 3$000 |
| Vultos e doutrinas | 2$000 |
| Compendio de Doutrina e Egreja | 2$000 |
| Mareagem (Phantasia) | 2$000 |
| Pharol da Esperança | 2$000 |
| Tragedia do Guanabara | 2$000 |
| O Martyr Le Balleur, A. Reis | 3$000 |
| O Espiritismo, idem | 2$000 |
| Luz Messianica, A. Trajano, 1.ª serie, brochura, 2$, encadernado, 3$; 2.ª serie, broch. | 1$000 |
| Echos da Bohemia, V. Themudo | 1$500 |
| Controversia Baptista, A. Teixeira | 1$000 |
| Historia Sagrada, versos | $500 |
| A Biblia, folheto, Tancredo Costa | $300 |
| Os mortos onde estão? idem | $300 |
| Psalmos, traducção de Sanctos Saraiva | $500 |
| O centenario da Reforma | $400 |
| Anti-espiritismo, J. Nigro | $300 |
| Mythologia Dupla | 1$500 |
| Baptismologia, A. Nora | $200 |
| A educação dos filhos, idem | $200 |
| Sermões practicos, idem | 1$500 |
| Natal ou refugio | $200 |
| Padre e Philosopho | $200 |
| Semente morta | $200 |
| Breve Catechismo | $200 |
| Fortalecimento da Egreja | $100 |
| Catechismo | $100 |
| O Protestantismo é uma nullidade, por E. C. Pereira | $400 |
| Evangelhos a $100 e | $200 |
| Novos Testamentos a $500, $800 | 1$500 |
| Baptismo de creanças, E. C. Pereira | $200 |
| Hymnarios com musica, Cantochão, | 4$500 |
| Discurso aos evangelistas | $200 |
| O sabbatismo desmascarado | $500 |
| O dia de descanso | $300 |
| Pae nosso | $200 |
| Narrativa evangelica de Marcos | $800 |
| O desafio da presente crise | 2$000 |
| Os problemas da Humanidade | 2$000 |
| Questões liturgicas, Pinheiro Manso | 2$000 |
| O Evangelho da Graça de Deus, cento | 2$000 |
| Epitome do Governo presbyteriano | $100 |
| O Problema Religioso da America Latina, E. C. Pereira | 5$000 |
| Historia, doutrina e interpretação da Biblia, encadernado | 8$000 |
| A Varonilidade do Mestre, brochura | 1$000 |
| O estudo da Biblia | 2$000 |
| Os remidos do Senhor, Rev. Belmiro Cesar | 1$000 |
| A Tragedia do Calvario, idem, | 1$000 |
| Os poetas biblicos | 1$000 |
| Angela, encadernado | 1$500 |
| Aurora do Evangelho, encadernado | 1$500 |
| Boa Nova, brochura | $500 |
| Breves orações | $200 |
| Graça e verdade | 2$000 |
| Joanninha, a Torturada, encadernado | 1$500 |
| Mappas biblicos (em livro) | 1$000 |
| Menino da Matta | $200 |
| Peregrina | 2$000 |
| Os reformadores | 1$500 |
| Fé e coração, Dr. Victor Coelho | 3$500 |
| A influencia social da mulher, Allynges Cesar | $200 |
| O Unico Advogado dos Peccadores | $200 |
| Biblias em portuguez, francez, inglez, italiano, hespanhol e allemão, a 2.000, 3.000 e a | $500 |
| Grammatica Elem. E. C. Pereira | 2$500 |

O porte é por conta do comprador.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, a V. Themudo.—Caixa 1242.—S. Paulo

# O ESTANDARTE

Orgam Presbyteriano Independente

Pela Coroa Real do Salvador — "Arvorae o estandarte ás gentes"

ANNO XXIX | S. PAULO, 6 DE JANEIRO DE 1920 | NUMERO 1

## Sob a bandeira de Christo

Anno novo, anno bom.

Reverdecem emmurchecidas esperanças; reivindicam os homens a sua fé innata na victoria do bem, esmorecida nas mil desillusões do anno velho, e, alviçareiros, reciprocam as boas festas.

O pessimismo esteril e doentio cala-se por um momento, e a alma, em franca expansão, transforma em hymno prophetico o fundo gemido da natureza.

Anno novo, anno bom!

Ouça o Senhor esse hymno instinctivo de nossa natureza imperecivel, e raie neste novo anno a luz da aurora millennial.

Na successão dos annos chegará o fim; o poder das trevas será quebrado, e surgirá nos horizontes da humanidade o Sol da justiça, que trará a saude nos seus raios fecundantes.

Virá, com grande poder e majestade, estabelecer, o Principe da paz, na terra o Reino de Deus. Está escripto. E' palavra fiel, que a seu tempo se cumprirá. Dos labios dos filhos de Deus sobe de continuo esta esperança: «Venha o teu Reino».

---

E o clarim da Providencia continúa a tocar a rebate no seio da christandade adormecida . . .

Em todas as espheras da actividade humana ouve-se o ruido dos juizos de Deus. A confusão, a incerteza e a ameaça caracterizam a politica, a solução dos problemas sociaes, a moral e a religião.

Deslocado o eixo da ordem universal, flammeja no ar a espada vingadora da justiça divina. Estremecem os governos na Europa, como a vara verde ao sopro do vento. Sacode ahi a revolução social o facho incendiario e a chamma crepitante vae alastrando por todos os paizes.

Os trabalhistas e os capitalistas se enfrentam, e se preparam para uma lucta cruel e absurda.

Debalde Lloyd George e Giolitti buscam levar o ramo de oliveira entre o capital e o trabalho, e afastar da Europa occidental o horror do bolchevismo.

A voz do Evangelho de Christo é a unica capaz de estabelecer a harmonia; mas, infelizmente, suffocou-a o orgulho de uma sciencia de falso nome e a hypocrisia de um falso christianismo. Dominam sem contraste na Russia Lenin e Trotzky, e a seu ideal nefando acaba de adherir a maioria de um congresso socialista reunido em Tours, na França.

Vencedor de toda a opposição, promove o sovietismo russo a revolução internacional para a dictadura do proletariado. Um milhão e quinhentos mil soldados, bem municiados, espalham o terror no interior e nas fronteiras.

Na Inglaterra como na Suecia e Noruega, na França como na Italia, na Austria e Hungria como na peninsula Ibérica, desafiam continuas conspirações e revoltas a vigilancia e compressão policial. Dia a dia cresce o perigo, e o choque tremendo entre a burguezia e o operariado ameaça romper de vez os frageis diques da ordem social. A Liga das Nações trabalha activamente por salvar os povos do chaos previsto, e para isso aguarda, dentro de alguns mezes, a palavra decisiva do colosso norte-americano. Mais uma vez deverá este jogar a sua espada á concha vencedora.

Mas, com toda a probabilidade, os Estados-Unidos como a Argentina voltarão as costas á Europa, e esta, ameaçada pela Russia e Allemanha, pelo bolchevismo e convulsão social, converterá a Liga em alliança militar do velho typo, que proclamará a paz de Varsovia em dictadura sangrenta.

O Brasil e as republicas ibéro-americanas não poderão deixar de seguir a politica, já annunciada pelas duas nações, que occupam o extremo do continente.

Inseguros, vigiam os governos do occidente europeu o movimento do inimigo, tomando rigorosas precauções.

Nesta conspiração universal contra a paz e a segurança da sociedade, é o Vaticano uma fortaleza suspeita. Denunciam-no a historia da

conflagração européa e as lições tremendas dos seculos passados. Para lá destacam os governos suas sentinellas.

Discutindo-se o mez passado, no parlamento francez, o reatamento das relações com a Sancta Sé, disse Leygues, presidente do gabinete, que melhor era collocar-se francamente no Vaticano um embaixador do que ter-se ahi um espião secreto. Razões tão claras de segurança publica calaram os escrupulos, e a esta hora deve ter a França, como a Inglaterra e os outros governos, installado uma sentinella juncto ao papa.

Uma atmosphera de traições, hypocrisias, e desconfiança accumula tremendas energias, para novas e mais terriveis descargas.

Na instabilidade politica e agitações sociaes, esmorece o sentimento moral. O ambiente rarefeito não vibra, e as fracas ondulações sonoras não podem dar intensidade ao estrondo das grandes iniquidades.

No dominio religioso a fé perde o seu vigor com a fraqueza do senso moral. O pharisaismo e o sadduceismo occupam de novo a praça, e pedem a crucificação de Christo.

Multiplica-se a iniquidade, e em muitos esmorece a caridade.

A abominação penetra no logar sancto, e campeia uma religião hybrida, onde o amor e respeito a Christo dão as mãos ao odio e desprezo aos homens, onde a humildade official se casa com a vaidade e arrogancia, e a orthodoxia evangelica assume o garbo de uma «sciencia de falso nome».

Babylonia, a grande, emerge da confusão dos elementos, e a nova torre de Babel provoca os raios da justiça divina.

Tal o aspecto da Europa e do mundo, como se desenha em nossa retina, no inicio de novo anno.

Com a retirada plausivel definitiva dos Estados-Unidos, e, conseguintemente, da America, das complicações européas, o anno que ora se abre, deverá clarear o rumo para onde caminha a sociedade, e o dedo da Prophecia mostrará aos crentes, além no horizonte, a meta ou *goal* para onde a impelle a mão da Providencia.

Tudo nos indica a approximação das grandes catastrophes, que devem preceder ao advento do Reino de Deus. Este, de accordo com a feição dos tempos e as previsões propheticas, não virá por uma evolução, mas por uma revolução. «De repente, quando menos esperarem», quando, talvez, o braço forte do despotismo militar estabelecer «paz e segurança», virá a calamidade repentina, que, como um furacão divino, abrirá os bronzeos portões dos novos tempos.

Levantemos as nossas cabeças, entretanto, e, sob a bandeira de Christo, busquemos seguro abrigo.

Se para o impio não ha paz, para o justo não ha calamidade.

Anno novo, anno bom, para os que na bondade do Senhor buscam inspiração para a sua vida moral.

Fujamos do hybridismo moral-religioso, que vae avassalando as egrejas. Não ha amor de Deus sem amor dos homens. Não se abrigam paixões grosseiras onde repousa o Espirito do Senhor, e nos labios, que louvam a Christo, não perpassa o termo desprezivel e torpe. O hybridismo é esteril na creação de Deus, e monstruoso em moral e religião.

«Multiplica-se a sciencia». Crescem os prodigios do genio humano. «Muitos serão escolhidos, e serão branqueados, e serão provados como pelo fogo; e os impios obrarão como impios, e nenhum impio terá intelligencia, mas tê-la-ão os doutos». Daniel XII. 4, 10.

Levantemos a cabeça, como nos exhorta o Divino Mestre. O Senhor virá, e sobre as ruinas de Babylonia estabelecer-se-á o Reino de Deus.

«Sobrê a atalaia do Senhor eu me acho estando em pé continuamente de dia, e sobre a minha guarda eu me acho, estando em pé noites inteiras». Is. XX. 8.

Vigiae e orae!

**E. C. P.**

# Está no Céo...

A sós, no ermo jardim em que vive a Saudade
A enxugar com o seu manto os olhos dos que choram,
Ante a ausencia e ante o amor de entes que na orphandade
Deixaram filhos seus e nas campas demoram,

Uma linda creança os tumulos invade,
Lendo as lousas que um nome em vão, em vão decoram,
Lendo a vida que alguem deixou na mocidade
E as lagrimas que o peito em angustia afervoram.

E um epitheto de ouro encontra entre os espinhos
De uma roseira morta abraçando uma cruz
Que ella, emquanto sorri, levanta com os pésinhos.

Mas quando do papae o nome então traduz,
Ergue a cabeça, e o seio escondido em arminhos
Lhe diz: «Está no Céo, entre os anjos e a luz!»

DANIEL CESAR.

## O BEIJA-FLOR E O CORVO

Este é pequeno, como uma mosca, irizado de bellas côres, pompeando graça e brincos da natureza; aquelle, desenvolvido, como ave de rapina; sombrio, como a maldade; negro, como a noite!

Este vive do mal, porque é a singeleza e doçura; aquelle, da fartura nauseabunda de cadaveres putrefactos!

O beija-flor é a menor das aves; porém, tão imbrincado e ridente é por natureza, que convida a attenção do transeunte, fallando ao gosto esthetico; o corvo, grande ave carniceira, é apparentemente triste, sorumbatico, abatido de suas máguas reconditas e inauditas. . .

Pudera! cotejae a noite e o dia, a luz e as trevas, o bem e o mal, a fealdade e a belleza, e tereis a razão clara dessa differença: o verdadeiro contraste entre essas aves dispares no aspecto, no tamanho, nas cores, na vida e no mundo . . . .

E' que, de contrastes, está repleta a natureza!

Dizei-me, porque ha céo e inferno, recompensa e castigo, alegria e dor, palacios e latifundios, anjos e demonios, e eu vos direi, porque ha corvos e beija-flores.

*Varietas delectat*; do conjuncto resalta a belleza, como no ramalhete.

Deus assim fez, porque assim devia ser.

**Herculano de Gouvêa.**

## A Reforma do Ensino

III

Como phenomenos historicos, não podem as religões escapar ás investigações do espirito humano e deixar de constituir uma ordem de factos do mais palpitante interesse nos cursos superiores, que tenham por escopo uma instrucção liberal e philosophica.

Estudar a genese das religiões, a sua evolução e relações reciprocas, suas instituições, seus ritos e liturgias, suas lendas e mythos, sua influencia no destino dos povos, é enriquecer o espirito de preciosos cabedaes e ricos subsidios para especulações philosophicas e interpretações literarias.

O christianismo não se furta a essas indagações, antes as provoca. A verdade não teme o contraste, nem recoia a luz, que é o ambiente proprio de sua existencia ou o fulgor de sua propria essencia. «Examinae tudo — ensina S. Paulo — e abraçae o que é bom».

Repellida hoje, reapparecerá amanhã a historia das religiões.

Infelizmente a mão, que a subtrahiu do 1.º cyclo, arrebatou do 2.º a «exegese biblica», substituindo-a pela «critica da historia». O mesmo desaso na suppressão e na substiuição.

A «historia das religiões» alvitrou-se substituir primeiro pela «historia da cultura humana», e, depois (passando-se do polo das generalizações para o polo opposto das particularizações), pela «historia da civilização nacional».

Para o logar da «exegese biblica» opinou-se de prompto por uma critica vasta e profunda — a «critica da historia», que tem apparencia de ser philosophia da historia ou sociologia, irmãs gemeas, que ainda luctam no ventre da mãe, e que talvez pudessem ser professadas por Vico, Bussuet, Hegel ou Comte.

Evidentemente houve atropelo e açodamento em se eliminarem, á ultima hora, as duas idéas originaes do projecto, deturpando-o

Incluindo a «exegese biblica» no ultimo cyclo, claro era não ser intenção do governo instituir ensino de theologia ou religião, mas, sem duvida, *o estudo critico da Biblica.*

Exegese, diz o nosso conceituado hellenista nacional, Ramiz Galvão, é «commentario, interpretação de textos (particularmente da Biblia).

E' ella, na technica theologica, precedida ou acompanhada da isagoge ou introducção á Biblia, que fornece os preliminares indispensaveis á boa intelligencia textual.

Embora, em nosso regimen democratico, nada tenha o governo com a technologia theologica, não póde, comtudo, a critica de um documento publico desinteressar-se de seu conteudo significativo.

O intuito, porém, manifesto da Reforma, nesta parte, era o estudo critico-historico da Biblia, a sua explanação como documento literario dos mais importantes da antiguidade, e de palpitante interesse á civilização occidental. Não ha universidade nos Estados Unidos, onde este estudo da Biblia não se faça.

Embora divinamente inspirada, segunda a crença da christandade, não deixa, por isso, a Biblia de ser o producto genuino do genio humano. Entre os documentos venerandos da antiguidade, brilha ella, como o sol entre os astros. Se no estudo scientifico das literaturas antigas é indispensavel a exegese critico-historica dos *Reis* dos chinezes, dos *Vedas* das Indias, do *Zendavesta* dos persas, dos *Eddas* dos germanos, do Korão dos mahometanos, como pôr á margem a Biblia, documento admiravel da literatura hebraica e da grega, onde o genio das raças se ostenta em todo o seu fulgor?

Não é a Biblia um livro esoterico confiado á vigilancia secreta de uma casta sacerdotal, ciosa de seu prestigio mágico deante de uma plebe embrutecida. Não; é ella o livro da christandade, ou, melhor, da humanidade. Os

seus auctores fallam na linguagem do povo, não só para o povo, mas para os povos. «Ouvi, céos e terra,» brada Isaias.

Livro sublime da humanidade, ahi encontra o philosopho e o literato um thesouro inexgottavel. Nessa fonte teem-se abeberado as literaturas teuto-saxonicas, e quão ricas são ellas? Quem póde entendê-las, em toda a sua belleza e vigor, sem o conhecimento da Biblia?

E não só isso: nessa fonte tambem largamente se inspiraram nossos classicos quinhentistas e seiscentistas; a ignorancia biblica, que reina hoje em nossos homens de letras, lhes véda a entrada na plena luz do periodo aureo da literatura portugueza.

Temos á mão exemplo typico. Gil Vicente, o fundador do theatro portuguez, escreveu no Auto da Cananéa o seguinte, que poz na bocca de Christo:

> Eu não fui cá enviado
> Por piedoso nivél,
> Senão soccorrer o gado
> Das ovelhas d'Israel.

Gonçalves Vianna, ha pouco fallecido em Portugal, philologo eximio e polyglotta afamado, declara que é de «sentido difficil de interpretar» a palavra *nivél* nesse passo. Ora, a difficuldade estava apenas na sua ignorancia do episodio biblico, que o nosso quinhentista tão bellamente reproduz. O sentido claro, que resumbra do texto sagrado, é que Christo não veio *nivelar* religiosamente judeus e gentios.

E', pois, da mais alta importancia que o livro mais extraordinario do mundo, espalhado entre todos os povos e raças, traduzido em mais de 487 linguas, que tem modelado e está modelando a face do mundo, fonte inexhaurivel de riquissimas literaturas antigas e modernas, não continue sequestrado na sociedade brasileira e paulista!

«Encarada meramente como um producto humano ou literario, diz Lange, é a Biblia um livro maravilhoso. Todas as bibliothecas de theologia, philosophia, historia, antiguidades, poesia, direito e politica não forneceriam material egual ao seu tão rico thesouro das mais escolhidas pedras preciosas do genio, sabedoria e experiencia do homem.»

Mão negra e impatriotica, pois, a riscou do 2.º cyclo da Faculdade de Educação.

Suggere a Reforma do ensino a grande necessidade de uma remodelação de nosso ensino publico, remodelação esta que nos parece dever orientar-se nos principios geraes seguintes:

1.º Concatenação harmonica de todas os graus do ensino publico. Um organismo integral, sem solução de continuidade, perfeito, quanto possivel, na união symetrica de todos os orgams.

2.º Seriação logica e intensificação relativas das materias na organização dos cursos e curriculos.

3.º Fiscalização rigorosa e effectiva na execução dos programmas.

Dentro de certos limites, a Reforma obedeceu a estes principios, mórmente quanto á inspecção escolar.

O professor realmente é o ensino. Dadas as condições de nosso ambiente cosmico e moral, só uma fiscalização real póde, em regra, impedir que seja fraudado o nosso ensino official.

A vitaliciedade, que devera ser uma garantia do bom ensino, torna-se, não raro, uma verdadeira calamidade para a juventude sequiosa de luz. A fiscalização nos estabelecimentos superiores é infelizmente innocua. O contracto «pro tempore», como se observa nos Estados-Unidos, deve melhor satisfazer as actuaes necessidades do nosso ensino.

Importa, entretanto, que a nova Faculdade, ferida no nascedouro, não venha a succumbir nos braços de seus docentes. Fôra isso um golpe cruel no alto nacionalismo, que ora ergue sua égide protectora sobre o Brasil nascente.

E. Carlos Pereira.

---

## APONTAMENTOS

**Saudação.—Bancos vasios.—A fé e o poder apostolico.—Sinceridade.—Salvos.—Descoberta feliz.—A solicitude do Mestre.**

Encetando um novo anno de trabalho, sentimo-nos, na graça de Deus, animados a reencetar a jornada — proseguindo no despretencioso trabalho que vimos fazendo, no intuito unico de algo conseguir em prol da grande e sancta causa da evangelização de nossa patria.

Bem fraco é, de facto, o nosso contingente; mas como é da conjugação de pequenas forças que se conseguem os grandes poderes motores, anima-nos a esperança de que nosso trabalho não tem sido nem será de todo vão no Senhor.

De novo, pois, no nosso posto, cumpre-nos saudar os nossos leitores, irmãos e amigos, e o fazemos com a maior effusão do nosso espirito, desejando-lhes um anno verdadeiramente bom, cheio de bençams e prosperidades, bençams e prosperidades que se aferirão, por certo, pela medida do esforço que cada um de nós fizer, em 1921, para a dilatação do reino de Deus e prosperidade de sua Egreja.

---

Jamais alguem se sentiu animado em uma reunião qualquer em que a concurrencia fosse diminuta. Um auditorio diminuto dá desde logo a idéa de que nada de attrahente ha ali, motivo pelo qual bem poucos são os que ali se acham.

Por outro lado, os que teem de fallar, se se tracta de uma conferencia; de tocar, se se tracta de um concerto; de representar, se se tracta de um espectaculo, etc. — todos se sentem desanimados.

Isto que é em geral uma verdade, mais se salienta e evidencia no referente á Egreja. As cadeiras desoccupadas fazem mal ao prégador, aos seus poucos ouvintes e aos visitantes que porventura apparecem.

Em certa allegoria que lemos, o A. figura Satanaz estudando planos para neutralizar a acção da prégação do Evangelho. São muitos os lembrados, entre os quaes um, de um diabinho, que muito enthusiasmou o astuto inimigo de nossas almas.

— «Consiga-se que os crentes não vão ao culto. Os prégadores podem trabalhar e orar muito durante a semana no preparo de seus sermões, mas não colherão resultado prégando a bancos vasios.

Consiga-se, pois, que os crentes abandonem seus logares na congregação e ter-se-á conseguido o desejado. Cada assento vasio fará sua parte contra o reino do Senhor».

Não se póde duvidar da sabedoria de Satanaz, mesmo quando figurada em allegorias. A grande verdade é que aquillo que nos entristece não póde deixar de causar-lhe regosijo, e neste caso estão os assentos desoccupados nas egrejas. E que elle tem razão no referente ao êxito do plano, não ha tambem que pôr em duvida, como supra notamos.

Assim, pois, se porventura o mal se manifesta em algumas de nossas egrejas, cumpre estudá-lo em suas particularidades, afim de descobrir-lhe a causa ou causas e applicar-lhe remedio prompto e efficaz.

---

Como se verifica nos Actos, os apostólos creram:

1. Na Divindade de Jesus Christo. — 3:13.
2. Na Obra Expiatoria de Christo. — 20:28.
3. Na Palavra de Christo. — 27:25.
4. No Evangelho de Christo. — 8:5.
5. No Nome de Christo. — 3:16.
6. Na Presença de Christo. — 18:9-10.
7. No Poder do Espirito Sancto. — 1:8; 2:38; 8:15; 10:44, 45; 11:16; 15:8.

Esta fé os levou a terem valor para:

1. Prégarem as doutrinas não apreciadas. — 4:2.
2. Para reprehenderem os peccadores em altos logares. — 4:11; 5:30.
3. Annunciarem todo o conselho de Deus. — 20:27.
4. Para estarem firmes na perseguição. — 8:1.
5. Para viverem sem temer aos homens. — 5:29; 4:19.
6. Para arriscarem suas vidas pelo amor de Christo. 15:26; 20:24.

O segredo de um tal poder acha-se manifesto em Actos 1:8; 13:4. Veio-lhes do baptismo do Espirito Sancto, que todos devemos buscar em oração constante, para sermos participantes da promessa.

---

A origem da palavra *sinceridade* é interessante e profundamente instructiva.

Quando Roma florescia, quando sua fama se espalhava por todo o mundo, levantaram-se á margem do Tibre grandiosos palacios construidos dos mais escolhidos marmores, rivalizando os habitantes da cidade na edificação de suas residencias. Para isto eram buscados habeis esculptores e gastas enormes sommas.

Os operarios, entretanto, commettiam muitos enganos; por exemplo: se as pranchas de marmore se despoliam ou soffriam algum damno, taes defeitos eram cobertos com uma preparação de cera. Por algum tempo não era descoberto o artificio, mas quando o calor ou a humidade produziam seu effeito, logo se descobria a cera.

Deu isto como resultado que os que queriam construir casas, junctavam ás clausulas do contracto uma em que se estipulava que toda obra tinha que ser *sincera*, isto é — «sem cera».

Dahi veem nossas palavras sincera, sinceridade e todas as suas derivadas.

Assim, pois, ser sincero equivale a conduzir-se sem desejos de enganar, illudir ou defraudar alguem; ser e manifestar o que somos; e dizer o que queremos dar a entender, ou fallar sem dobrez.

Assim, verifica-se ainda uma das muitas differenças existentes entre o verdadeiro culto christão e o da Egreja Romana. Naquelle não ha velas, ao passo que neste são um dos elementos essenciaes.

Aquelle é, pois, um culto *sincero*, isto é — «sem cera», ao passo que este — o da Egreja Romana — sem ella não existe, sendo, como é, em tudo artificial e fraudulento.

---

Referindo-se a uma realidade ou a uma ficção, diz Luthero que, em certa occasião, o diabo se lhe apresentou e lhe disse:

—Martinho Luthero, tu és um grande peccador e serás condemnado.

—Alto! um momento! — disse-lhe: — vamos por partes. E' certo que sou peccador, posto que tu não tens o direito de dizer-me. Confesso que sou peccador. Que mais?

—Que, por consequencia, vaes ser condemnado.

—Isto não é raciocinar bem. E' certo que sou um grande peccador, mas está escripto: «Christo Jesus veio a salvar os peccadores»: *portanto eu estou salvo.* Agora, arreda-te de mim.

De facto, a pessoa que se diz crente, mas não tem coragem de se dizer salvo, ou não é o crente que julga ou diz ser, ou, apesar de sua crença, no caso imperfeita, não tem a confiança absoluta que devemos ter nas affirmações positivas da Palavra de Deus.

---

Durante uma forte tempestade, certo homem teve a desgraça de perder tudo o que possuia no mundo: sua casa, mobilia e demais apetrechos domesticos, que foram levados pela agua.

Achando-se, porém, meditando no theatro da catastrophe, depois que as aguas baixaram, com o coração quebrantado pela perda que soffrera, divisou algo brilhante na areia cavada pelas aguas. Approximou-se do sitio e descobriu que era um filão de ouro. As alluviões que apparentemente o haviam empobrecido, na realidade serviram para enriquecê-lo.

Da mesma maneira, nosso Deus nos tracta em muitas circumstancias de nossa vida. Castiga-nos com o objectivo de fazer-nos descobrir o «ouro» e tornarnos ricos.

---

O homem estava ferido (Rom. 6:23), sem forças (Rom. 5:6), morto (Eph. 2:1; (Col. 2:13).

Jesus acercou-se delle (1.ª Thim. 1:15) e vendo-o (Is. 59:16) foi movido de misericordia (Heb. 5:2 e 4:15). Ungiu suas feridas (Is. 61:1 e 53:4, 5), applicando-lhes azeite e vinho (Is. 61:3; S. João 15:11). Pondo-o sobre sua cavalgadura (S. Tiago 4:10), levou-o (Eph. 2:18) e cuidou delle (Rom. 8:32 e Phil. 4:19). Foi-se para voltar outra vez (S. João 16:7).

Vemos pelo exposto que o Senhor Jesus, na parabola do Bom Samaritano, delineou a sua propria missão no mundo.

O ferido—nós; o samaritano—elle; o estalajadeiro a quem fomos confiados até a sua segunda vinda—o Espirito Sancto.

Cumpre meditarmos constantemente no insondavel amor de Deus revelado em Jesus Christo, que não só nos libertou do captiveiro do peccado, mas da morte, seu salario e consequencia.

C.

# AS GUERRAS HUSSITAS

## As ultimas façanhas de Ziska

Ainda não estava encerrado o cyclo de glorias do valoroso Ziska.

Em 1421 os hussitas reuniram em Czaslau uma Dieta para tractar de assumptos capitaes, sendo o primeiro a questão do governo da Bohemia. Sigismundo foi considerado indigno de cingir a coroa e resolveram offerecê-la ao rei da Polonia ou a algum membro daquella dynastia. Sigismundo Corybut, principe lithuanio, foi tambem candidato á coroa. Até que fosse posta em practica ulterior resolução, foi estabelecida uma regencia, tendo Ziska como seu presidente.

O imperador enviou propostas á Dieta. Promessas de garantias no caso de reconhecerem a sua soberania, e ameaças de novas guerras no caso contrario, foram as condições da proposta. Em réplica, a Dieta recordou-lhe a falta de palavra no caso de Hus e a sua cumplicidade no homicidio delle e no de Jeronymo, tudo isso aggravado com a sua permissão em ser publicada a bulla de exterminio contra a Bohemia por Martinho V.

A guerra proseguiu no meio de crueldades sem conta. Os partidos combatiam possuidos de verdadeiro fanatismo. Egrejas, conventos, castellos e palacios não eram poupados. Referem historiadores que quasi não se conhecia misericordia. O commercio e as industrias definhavam e o paiz era reduzido a um deserto.

Muitos hussitas, diz Robertson, se possuiram de idéas apocalypticas, julgando proximo o segundo advento e as sete ultimas pragas para consumir os impios; suppunham então que a salvação estava nas montanhas; que, á excepção de cinco cidades votadas para refugio, todas as mais, incluindo Praga, pereceriam como Sodoma e Gomorrha.

Seitas fanaticas no mais elevado grau, como os adamitas e os picardos, practicavam toda a sorte de excessos, como mais tarde os anabaptistas fizeram. O resultado foi que Ziska teve de recorrer a medidas violentas para libertar o paiz de taes excessos.

E se os hussitas, nos seus modos de guerra, se exercitavam ás vezes em actos deshumanos, os seus adversarios catholicos foram ainda muito além, no testemunho de muitos historiadores, nas barbaridades de Kuttenberg e outras cidades.

Para os hussitas, a Bohemia era a terra da promissão e os germanos e outros inimigos eram quaes os Philisteus, Moabitas, Ammonitas, etc.

Na continuação das luctas não se esterilizava o genio de Ziska. Observa um chronista que a tactica que elle apprendera nas guerras da Polonia variava com a sua invenção original á medida que as opportunidades se apresentavam. Assim é que usavam uma especie de fortificação singular. Os carros do commissariado eram dispostos em linha, ligados uns aos outros por fortes cadeias e constituindo um circulo protector em torno do exercito. Por traz do primeiro baluarte, fincavam os longos escudos de madeira dos soldados.

Emquanto os esquadrões imperiaes se exhauriam por desmontar a dupla fortificação, os archeiros bohemios não cessavam de despedir os seus dardos mortiferos, lançando a confusão e o terror nas fileiras adversas. Transpostos os dois obstaculos, os adversarios tinham de se haver com os guerreiros bohemios armados de formidaveis mangoaes de ferro, manejados com destreza prodigiosa, que esmagavam elmos e abriam craneos. Usavam tambem cumpridas lanças, a que prendiam ganchos, que serviam para derribar os cavalleiros e liquidá-los facilmente. Tudo isso enchia de panico os guerreiros de Sigismundo.

Ziska tinha somente um olho. No cerco de Rabic, um estilhaço inutilizou-lhe a segunda vista.

Completamente cego, o gigante guerreiro não tinha as mãos atadas como Sansão. Foi então que, em toda a sua extensão, se desenvolveu o seu vasto genio marcial. Por isso, Cochleus considera-o o maior dos capitães até então.

Vamos ouvir um trecho do historiador Wylie, sobre a tactica do guerreiro cego:

«Seu genio maravilhoso em pôr em ordem um exercito e dirigir-lhe os movimentos, em prever todas as emergencias e vencer todas as difficuldades, em vez de ser enfraquecido com o novo accidente, pareceu ainda mais desenvolver-se, pois só então a sua prodigiosa capacidade como chefe militar se revelou completamente. Quando se ia travar algum combate, o guerreiro cego congregava em torno de si alguns officiaes e os fazia descrever a natureza do terreno e a posição do inimigo. Como por intuição, dispunha immediatamente tudo para a acção. Via o curso da batalha se desenvolver e a successão de manobras que deveriam assegurar a victoria. Emquanto os exercitos combatiam á luz do dia, o grande chefe, que era a alma da acção, permanecia isolado no seu pavilhão de trevas. Seu olhar interior, porém, divisava todo o campo e vigiava os movimentos».

O guerreiro audaz das pugnas hussitas sahiu victorioso em dezesseis batalhas, além de varios encontros e assedios, durante a sua carreira militar, que não foi longa.

Aos 11 de outubro de 1424 cahiu ferido de peste, no cerco de Prysbislav, no auge de sua gloria, pois, no testemunho de Bost, elle se fizera reconhecer vice-rei da Bohemia, pelo proprio imperador, com quem entrara em negociações, dispondo do poder absoluto. Estava em vesperas de prestar juramento, quando a morte o surprehendeu.

A consternação foi unanime, diz Wylie. A Bohemia depositou no tumulo o seu grande guerreiro no meio do pranto geral. Nenhum dos reis bohemios desceu ao tumulo com tanto pezar da nação. Ziska fizera grande o pequeno paiz, observa ainda o citado historiador. Espalhou pela Europa o renome de suas armas; combateu pela fé que era agora a da maioria da nação e humilhou Sigismundo e a omnipotencia de Constança que intentavam amordaçar as consciencias.

Em cumprimento de seu desejo, o guerreiro tcheque foi sepultado na cathedral de Czaslau. Grandes honras lhe foram tributadas. Seus patricios erigiram um monumento sobre as suas cinzas, com a effigie do luctador e uma inscripção recordando os seus feitos prodigiosos. A sua poderosa maça de ferro foi suspensa sobre o tumulo. Conta-se que, um seculo depois, o imperador Fernando, visitando a cathedral e o tumulo, viu a formidavel maça com que o guerreiro audaz abatera a tantos inimigos e, retirando-se logo, exclamou: «Fie, fie, cette mauvaise bête!» Assim o refere o jesuita Balbinus.

Vamos terminar a noticia sobre o famoso heroe, relatando um incidente citado por varios historiadores e que, todavia, é rejeitado como pertencente ao terreno da lenda. Não deixa de ser curioso porém e, por isso, o registramos. Preoccupado com a salvação de sua patria, no leito de morte, para deixar uma lembrança do seu valor, diz-se que recommendou que fizessem de sua pelle um tambor, cujo som teria o poder de atemorizar os inimigos. Depois de morto, ainda o guerreiro faria *resoar o formidavel grito de guerra!* Albert Krantz critica o facto nestes termos: «Ita, permittante Deo, regnat diabolus in membris suis».

Um velho tambor era mostrado em Praga como sendo o authentico.

Ziska era de estatura mediana, hombros largos, grande cabeça e nariz aquilino.

***Vicente Themudo.***

# A mentira

Ha ainda, além dos cancros sociaes já enumerados, um outro que traz, genuflexa ante seus altares, a incensá-la ininterruptamente, uma grande parte da humanidade: é a mentira.

Ella e a verdade appareceram, no orbe, no mesmo dia e no mesmo instante. De destinos differentes, abriu-se, entre ambas, desde que se encontraram, uma lucta encarniçada, em que cada qual procura supplantar o adversario.

Ambas parece que teem egual numero de adeptos; mas, para a segunda, pendem todos os que querem, á viva força, conservar-se em postos de destaque e os que, collocados em plano inferior, almejam galgar mais alto, adoptando o celebre aphorismo romano: «O fim justifica os meios».

Ha mentiras que não prejudicam, diz-se, como as dos confrades de Diana e S. Huberto; ha mentiras necessarias, que deixam de o ser, quando, passado o motivo que as creou, ha o criterio de fazer brilhar a verdade.

A mentira que prejudica é a que, engalanada com as gemmas mais preciosas, arrancadas do seio ubero da terra e enroupada em custosas purpuras, tem o que o seu exterior apresenta, pois que, a exemplo dos idolos do antigo paganismo (e, quiçá, do moderno), o seu interior é ôco como a cabeça de muitos pretensos regeneradores da humanidade.

E' a mentira travestida de caridade, quando o que a practíca, ás escancaras, espalha o ouro a mancheias, e que, ás occultas, arranca-o da mão do infeliz que mendiga um boccado de pão; é a mentira que abate o homem honesto e eleva o *condottiere* da *escroquerie*, os açambarcadores da liberdade de um povo, inerme e desarmado para coroar os triumphos dos avançadores dos negocios publicos; é a mentira dos que, não tendo a coragem de sua opinião, «nada viram», porque o «que viram» iria derribar, de seu pedestal de lodo, o chefe analphabeto e boçal, que acoroçoa os seus vicios e perdoa os seus defeitos.

O mentiroso por conveniencia é tão perigoso como o hypocrita e como o calumniador, porque as suas acções, as suas palavras, os seus gestos, são previamente estudados e, antecipadamente, calculado o effeito que possam produzir.

E' a trindade sinistra que é preciso seleccionar a todo custo, joeirar sem treguas e atacar sem descanso.

E quando nada disso possa ser feito, a obrigação, do todo o individuo que se preza, é a de apontá-lo á execração de todos, para que, mais tarde, ninguem tenha o direito de dizer: — «Eu não sabia».

ADELAIDE H. MARTINS.

Fartura, 1920.

# *Novo Anno!*

Novamente se repetem as mesmas scenas patheticas de ha um anno: — abraços, palavras de jubilo, vivas, presentes, festas, alviçaras, trocas de cumprimentos, exclamações de regosijo...

Correu célere o mesmo cyclo fatal dos 365 dias que os homens marcaram ou convencionaram para constituir um anno; voaram as horas, os dias, as semanas e os mezes... e mais um anno se passou. Os dias e as noites succederam-se uns *aos outros, como sempre, sem distincção* de nome; apenas, nós é que marcamos cada grupo de 30 dias, ou 31, com um nome differente, de janeiro, fevereiro... até dezembro, para facilitar as nossas expressões, e as nossas relações sociaes.

Mas o tempo indefinido, e infinito, continuou e continuará, sempre, sem divisão, o mesmo, eterno e insondavel.

---

«Como passou depressa!»—é a exclamação geral, que corre de bocca em bocca; e exprime involuntariamente a nossa anciedade por se ter passado tão veloz mais um anno da nossa rapida existencia. E, de facto, não lhes parece que foi ainda outro dia que «vivamos» o dia primeiro de janeiro de 1920?!...

Mal nos acostumamos a escrever sem erro e hesitação **1920,** e já 1921 está nos batendo á porta! Passou depressa—é exacto!

Mas, a par de muita alegria e do prazer de viver, muitas lagrimas sentidas marcaram as cruzes dos que foram cahindo pelo caminho, em tão curto prazo! Para esses, que lamentam, e choram, o tempo custa a passar, para matar as saudades...

---

No emtanto—paradoxo verdadeiro!—as unidades menores do tempo nos parecem longas, ao mesmo tempo que as maiores nos parecem breves. E' uma felicidade essa illusão que nos engana. Apreciando esta illusão, escreveu, algures, um philosopho obscuro esta verdade: «Os dias são longos e as semanas curtas; as semanas são longas e os mezes curtos; os mezes são longos e os annos curtos; os annos são longos e a vida, —ai de nós!—é sempre breve. Tal se me afigura a arithmetica do tempo».

Acceitemos, pois, esta arithmetica, illusionista e consoladora, do tempo. Precisamos viver de illusões, uma vez que a realidade é tão triste. Saudemos, portanto, cada novo anno que começa, como sendo melhor do que o que se extingue, pois um representa a realidade, o que já sabemos; outro representa o futuro, o que não sabêmos, as nossas esperanças... E o que

não se sabe, o que se espera, sempre se julga melhor; e por isso exclamamos: — «Viva o Anno Bom! Viva o Anno Novo!»

Mas, no meio de toda a alegria, sempre é bom termos na mente, como boa precaução, as palavras primeiras daquella estrophe:

«Rapidas voam as horas da vida,
Veloz se aproxima o momento final».

Assim preparados, podemos nos alegrar e nos felicitar, com cada novo anno de vida que Deus nos concede

Viva o Novo Anno!

Eis os votos que apresentamos aos nossos leitores.

***Dr. Lauresto.***

S. Paulo, 31 de dezembro de 1920.

# As ultimas convulsões do odio catholico contra os protestantes francezes.

Vamos narrar dois acontecimentos que se deram na cidade de Tolosa, em 1762, e que mostram a que ponto os protestantes ainda tinham de se acautelar.

O primeiro refere-se ao pastor João Rochette. Filho de uma familia pobre, mas piedosa, bem cedo sentiu-se chamado para o sancto ministerio.

Foi para a Suissa, em Lausane, fazer seus estudos no seminario, dirigido então pelo venerando ancião Antoine Court. Depois de sua consagração em 1760, serviu a egreja com tanto zelo e ardor que sua saude se enfraqueceu.

Mandado para as aguas de Santo Antonio, em caminho, foi-lhe pedido que administrasse o baptismo a uma creança. Quando ia proceder a esta ceremonia, foi preso e conduzido ao corpo da guarda. Interrogado no dia seguinte, declarou francamente ser ministro do Evangelho. Com a noticia de sua prisão, duzentos camponezes esforçaram-se para livrá-lo.

Foram repellidos, e trez irmãos, de nome Grenier, que se achavam entre elles, foram presos e conduzidos a Tolosa com o ministro, a quem tinham procurado livrar das mãos de seus *inimigos*. O parlamento dessa cidade os condemnou á morte como rebeldes, presos com as armas na mão. Um delles tinha uma espingarda de caça e outro uma espada como costumavam usar os nobres naquella época. Estes irmãos pertenciam a uma antiga familia, que os reis tinham ennobrecido por causa de serviços prestados ao Estado. Tendo desde longo tempo abraçado o Evangelho, os membros desta familia tinham sempre considerado como uma honra offerecer hospitalidade aos seus correligionarios perseguidos, e fornecer, aos pastores, guias experimentados para conduzi-los em segurança através das montanhas e florestas. Já varios Grenier tinham pago a sua caridade e amor com a prisão e perda da vida. Dahi o odio que lhes tinham os catholicos, e por isso a condemnação á morte, que o parlamento de Tolosa tinha pronunciado contra elles.

O pastor Rabaut appellou para altas personagens a favor dos presos. Não teve receio de se dirigir á princeza Maria Adelaide, filha de Luiz XV, mostrando-lhes a injustiça do parlamento de Tolosa. Todos os seus esforços foram vãos. Só restava aos infelizes a consolação de morrer com seu amado pastor. Quatro padres os visitaram na prisão e os acompanharam até o cadafalso, ameaçando-os com a perdição eterna. Mas o pastor Rochette respondia: «Vamos comparecer deante de um juiz mais justo que vós. Se quereis fallar-nos delle, estamos promptos a ouvir-vos, mas, por caridade, dae de mão a vossas superstições.»

Caminhando para o cadafalso, passaram deante da cathedral. Os padres insistiram para que o pastor ajoelhasse e pedisse perdão a Deus, ao rei e á justiça. Com effeito, ajoelhou-se, mas para dizer com voz forte: «Peço perdão a Deus pelos meus peccados, e creio firmemente que sou lavado pelo sangue de Jesus-Christo que nos comprou por grande preço. Não peço perdão ao rei: eu sempre o respeitei como o ungido do Senhor, e sempre o amei como o pae da patria. Sempre fui um leal e fiel subdito, e os juizes me pareceram estar convencidos disto. Sempre préguei a meu rebanho a paciencia, obediencia, submissão, e meus sermões são um resumo destas palavras: «Temei a Deus, e honrae o rei.» Se desobedeci quanto ás leis a respeito das assembléas religiosas, foi porque Deus me mandava o contrario. Quanto á justiça, não a offendi, e peço a Deus perdoar a meus juizes.» Quando o carrasco o exhortou a morrer na fé catholica, respondeu: «Julgae vós mesmos qual a melhor religião, a que persegue ou a que é perseguida?

Os quatro condemnados corajosamente subiram ao cadafalso entoando em alta voz o hymno dos martyres: «Chegou emfim o dia afortunado.»

As vozes dos cantores apagavam-se pouco a pouco na morte. O mais novo, tendo apenas vinte annos, ficou só cantando os ultimos versos do Salmo.

O carrasco amarrou o pastor ao patibulo e o enforcou. Dois dos irmãos Grenier tiveram a cabeça cortada. Então o carrasco, commovido, disse ao mais novo: «Vistes morrer vossos irmãos, abjurae, para não perecer como elles.» «Abjurae, convertei-vos», gritaram mil vozes sahindo do povo que enchia a praça. O martyr respondeu friamente ao carrasco: «Faze teu dever»! E sua cabeça rolou na areia.

Estas execuções tiveram logar no dia 19 de fevereiro. Poucos dias depois, a 10 de março, um espectaculo semelhante era offerecido a mesma multidão, na mesma cidade, e na mesma praça. Um ancião de 60 annos, João Calas, pae de familia respeitavel e negociante muito considerado, expiava, sobre o cadafalso, um crime de que era innocente. Calas esforçara-se em crear seus filhos no temor do Senhor. Entretanto, os perversos instinctos de alguns delles triumpharam apesar de todas as exhortações e melhores exemplos de seu pae. Seu segundo filho, especialmente, Marco-Antonio, não tendo podido seguir a carreira que desejava, procurou distracções no jogo, vinho e prazeres; e nestes divertimentos só colheu aborrecimentos e desespero, que o levaram ao suicidio. A 13 de outubro de 1761, tendo ceado com seus paes, levantou-se friamente da mesa e sahiu. Pelas dez horas, ouviu-se um grito desesperado; correram e acharam Marco-Antonio enforcado na porta da loja. O pae apressou-se em desamarrá-lo, em alargar o laço corrediço; a mãe esforçava-se em fazê-lo voltar dando-lhe cordiaes; os cuidados do medico, chamado á pressa, não deram resultado algum: Marco-Antonio estava morto.

Os visinhos vieram apresentar sua sympathia aos honrados e infelizes paes. Repentinamente uma voz se ergue no meio do povo: «Calas assassinou seu filho para impedi-lo de ficar catholico.»

Entre os magistrados que estavam no logar, havia um chamado David Baudrique, que tinha um verdadeiro odio contra os hereticos.

Pegou nesta accusação, e fez conduzir á Camara a infeliz familia, juncto com o corpo do suicida.

Immediatamente accorreram padres, mongos, irmandades de toda ordem para receber o *corpo do pretenso martyr da fé catholica*. Com grande pompa, foi conduzido para a cathedral de Sancto Estevam, com bandeiras fluctuando e velas accesas. Foi depositado sobre esplendido catafalco. Collocaram á cabeceira um esqueleto segurando na mão direita uma palma, symbolo do martyr, e na outra, esta inscripção; «Abjuração da heresia». Missas foram celebradas: a multidão excitada chorava, orava, e maldizia os culpados. Assim foi que, de um instante para o outro, se fez do suicida um sancto, e dos paes, criminosos que tinham matado a seu filho.

O tribunal rivalizava de zelo com a multidão cega e furiosa. Calas foi condemnado á tortura, para arrancar-se-lhe a confissão de seu crime, pois nenhuma prova havia da accusação levantada contra elle. Os algozes amarraram o condemnado sobre um banco, para applicar-lhe a pena extraordinaria.

Quebraram-lhe as pernas com pancadas de barra de ferro, ficando ellas inteiramente esmagadas. Apesar de seus atrozes soffrimentos, nenhuma confissão sahiu dos labios do paciente, porque confessar seria uma mentira. Affirmou sua innocencia até que uma syncope o privou de seus sentidos. Esta persistencia do desgraçado não impediu os juizes de o condemnarem a ser trilhado vivo.

As despedidas dos seus foram dilacerantes. Suas ultimas torturas foram horrorosas. Todos os seus ossos foram quebrados a martelladas, e seu corpo reduzido a uma massa, e amarrado á roda. Foi no meio das mais atrozes dores que o extenderam sobre o instrumento de supplicio.

Entretanto, elle perseverava em oração, e a cada intimação para confessar seu crime e fazer conhecer seus cumplices, affirmava de novo sua innocencia. Emfim, o tempo do supplicio da roda ia terminar, e o algoz fez-lhe a graça de o estrangular, sendo em seguida queimado o seu corpo.

Voltaire empregou trez annos de perseverantes esforços para obter a revisão do processo. A innocencia de Calas foi finalmente reconhecida, e sua familia rehabilitada (1765).

Da *«Feuille Religieuse»*

Trad. por **L.**

# A ESCOLHA DE UM COLLEGIO

XVIII

## Vida moral

Excmo. Sr. Rev. Eduardo Carlos Pereira :

Vou terminar estas considerações que tive a ousadia de escrever sobre a escolha de um collegio, fallando um pouco sobre o vicio mais detestavel que se conhece nos collegios : A MENTIRA.

E' certo que em todos os collegios a mentira é detestada. Censura-se, castiga-se o mentiroso, mas não se emprega o methodo de arrancar pela raiz essa planta mortifera.

No collegio quem sabe subtrahir-se facilmente a algum dever enfadonho e molesto gosa, entre seus companheiros, de muita consideração. Mesmo aquelles que não se atreveriam a imitar o seu companheiro consideram-no engenhoso e subtil como Ulysses, e o facto de evadir-se um instante á auctoridade não deixa de levar comsigo um pouco de gloria.

Isto provém de que a auctoridade existe e de que o menino não tem nos primeiros annos o sentimento da sua responsabilidade. E' bom e obra por obediencia, mas não por livre consentimento.

Tenho ouvido dizer que, na Inglaterra, a educação é dirigida por uma liberdade singular. Cada pequeno cidadão inglez é educado na admiração de seus governantes, no respeito á lei, no sentimento de sua propria dignidade. Nas escolas não se conhecem os livros de chamada. Os meninos assignam numa folha a sua presença. Não se duvída da sinceridade dessas folhas, porque o acto de enganar, *de mentir*, de fazer-se assignar por um companheiro, seria considerado como uma felonia. Um alumno não pede permissão para sahir da aula, ou da *sala de estudo : deixa a sua carteira, o seu logar, quando* e como quer e, precisamente porque não existe a coacção, o menino não se permittiria ir tomar a fresca por mero gosto, ou fumar um cigarro clandestinamente.

Sei perfeitamente que haveria grande perigo em empregar este methodo em nossos collegios. Mas é necessario acostumar o menino a não mentir, e para isto existe um methodo muito simples e facil : manifestar-lhes uma grande confiança, tractá-los lealmente, e não deixar passar uma occasião sem considerar publicamente a mentira como a coisa mais baixa e aviltante que existe.

Durante os primeiros tempos, o menino, que não é naturalmente veraz, mente muitas vezes. O professor deve chamar a attenção do alumno para que veja que não se deixa enganar.

Os meninos teem uma tendencia natural para não dizerem a verdade, e isto porque não são previdentes

O principal para um alumno é ter elle razão, evitar uma reprehensão deixando de confessar uma falta, ou provocar a attenção admiradora dos companheiros alegrando-se numa falsa heroicidade.

Muitos meninos encontram em seus paes perniciosos exemplos. Conheço meninos que, surprehendendo a seu pae ou mãe em flagrante delicto de dessimulação, deduzem disso a legalidade das *pequenas* mentiras. Nisso o collegio é melhor educador do que a familia.

Estou convencido de que a vitalidade de uma nação se mede pelo horror á mentira. A verdade é sancta. O amor da verdade apprende-se nos bancos do collegio; *os que não a ensinem incorrem na maior das responsabilidades.*

Basta. Cansei a vossa attenção por espaço de algumas semanas. Espero o perdão da minha ousadia.

Approxima-se o dia da reabertura das aulas e devo estar no meu logar. Vou viver, porque viver é luctar e sem luctas não ha conquistas.

Adeus. Vosso amigo e irmão,

***Ricardo Mayorga.***

S. Paulo, 3—1—1921.

# Jaffa

Jaffa, a antiga Joppe da Escriptura, é um dos antigos e celebres portos do universo.

Plinio falla como de uma cidade antidiluviana.

Foi nessa cidade, conforme as tradições, que Andromede foi amarrado ao rochedo e exposto ao monstro marinho Foi ahi que os cedros do monte Libano chegaram por ordem de Salomão para a construcção do templo.

Jonas, o propheta, embarcou ahi oitocentos e sessenta e dois (862) annos antes de Christo.

S. Pedro resuscitou Tabitha nessa celebre cidade. A villa tão famosa foi fortificada por S. Luiz, no tempo das cruzadas, e em 1790 foi tomada por Napoleão. Sahindo-se da cidade, entra-se no grande deserto do Egypto, para ir a Ramla a antiga Rama Ephraim, antiga Arimathéa do Novo Testamento. Felippe o Bom, *Duque de Borgonha, fundou um convento latino* nesta cidade, que ainda existe. A um dia de marcha desta cidade, chega-se ao pé das montanhas da Judéa, onde se encontra o celebre poço de Jacob. A pouca distancia deste logar, descobre-se a villa de Jeremias, na estrada que conduz a Jerusalem.

Esta estrada tão bella passa pelo deserto de S. João Baptista, atravessando o valle de Terebinthe, onde David, com sua funda, matou o gigante philistino. A disposição do terreno mostra claramente a posição dos dois exercitos, separados somente pelo ribeiro que atravessa o valle. A villa de S. João do Deserto é situada sobre uma collina, a qual é minada de profundas cavernas, onde os solitarios dos primeiros seculos passavam uma vida de aguias. Nessa mesma estrada encontra-se Modin, que é a cidade dos ultimos homens heroicos da historia Sagrada. São elles os Macchabeus.

Depois de ter atravessado uma segunda montanha, mais alta que a primeira, o horizonte abre-se de repente á direita, e deixa ver todo o espaço que se extende entre os ultimos montes da Judéa e a alta cadeia das montanhas da Arabia. Deste logar avistam-se as pontas de diversos miranetes, por cima de uma collina.

—Mais uma legua de marcha e oh! espectaculo grandioso! a sancta Jerusalem apparece sobre o fundo azul do firmamento e sobre o fundo negro do monte das oliveiras, o qual apparece coroado dessas arvores, velhas testemunhas de tantos dias escriptos sobre a terra e no céo.

Quando o viajante christão contempla essas reliquias, eleva o pensamento a esse dia da redempção do genero humano.

Nas proximidades de Jerusalem acha-se Sião, logar sagrado, onde David pronunciou as doces palavras de Christo, antes de as ter ouvido.

O monte das Oliveiras desce rapidamente até o abysmo do valle de Josaphat, cujos flancos são de pedras negras ; valle celebre nas tradições de trez religiões, onde judeus, christãos e mahometanos, concordam que se dará a scena terrivel e grandiosa do julgamento supremo; valle que viu, sobre seus bordos, o grande drama evangelico.

Todos os prophetas, ahi passando, deram um grito de horror; valle que entenderá o ruido das almas, rolando deante de Deus, apresentando-se ellas mesmas ao seu julgamento fatal.

Rio Bonito, 24 de dezembro de 1920.

*A. Pratt.*

# "RAYA YISU AYA"

Tracta-se de uma representação muito curta e sem scenario, na Egreja, para tornar bem evidente o appello tremendo da India.

Um hymno hindú é cantado, sendo acompanhado por um rythmico bater de mãos.

Nada de extraordinario, direis. Mas vêde o resultado: o povo accorre pressuroso e na semana seguinte muitos se alistam como missionarios para a India; ha tambem dadivas, não só dinheiro como joias em quantidade.

Em qualquer que fosse o logar onde se fizesse esta representação, seu effeito foi sempre o mesmo e tornou-se um grande auxilio para a ousada campanha evangelica dos methodistas; «um milhão de almas até o primeiro de junho».

E' um pequeno drama muito simples. Uma senhora apparece na plataforma: é a evangelista de um districto, na India.

Um missionario lhe pergunta como vae o trabalho. Ella responde que vae esplendidamente.

Elle pergunta se os convertidos são fiéis.

— Sim.

Continúa, indagando como vae a perseguição.

—Está espalhada por toda a parte; mas não ha apostatas. Todos os convertidos se conservam firmes. Vem vindo um grupo delles.

Em costumes de azul claro, côr de rosa escuro e esmeraldas brilhantes, atravessam a plataforma e comprimentam o missionario, curvando-se e dizendo: «Salaam.»

Sentam-se no chão, cruzando as pernas, com as costas para o auditorio e começam a cantar: «Raya Yisu Aya» — O Rei Jesus já veio — o hymno christão favorito na India.

Ao mesmo tempo que cantam, batem o compasso com as mãos, repetem o côro «Raya Yisu Aya» muitas vezes e logo os espectadores tambem começam a cantar, batendo as mãos.

E' uma scena singular e emocionante. Podeis vos imaginar na India.

Depois do canto, apparece na plataforma com seu turbante, um chaudhri, o chefe de sua casta numa aldeia hindú.

Elle sauda o missionario e extendendo as mãos, pede o baptismo para dez mil hindús.

—Já destruimos nossos idolos; já quebrámos nossos oratorios e cortámos da nossa cabeça o topete sagrado. São dez mil! Dez mil! Mandae-nos um homem para baptizá-los.

Lagrimas correm dos olhos do missionario: a situação é tão familiar!

O christianismo promette libertação de eterna oppressão para homens como estes, isto é, pariahs!

Quem tocar nelles será contaminado; são desprezados, ignorantes, pauperrimos; vivem separados, em logar distante da aldeia; só podem se occupar em serviços baixos, em tempo de fome são os primeiros a soffrer; já foram vistos a comer ratos e cadaveres; e o systema das castas, apoiado pela religião hindú, os prohibe de melhorarem a sorte.

O missionario volta-se para a evangelista.

—Este homem é sincero.

Ella approva, muito emocionada.

Logo que foram baptizados, poderão ser educados; elles ou seus filhos poderão subir e ao lado da libertação social virá a libertação espiritual: até hoje teem adorado demonios.

Numa voz que mostra grande emoção, o missionario novamente se dirige á evangelista.

—Podemos dar a este chaudhri um homem? Ha alguem que possamos dispensar? Podemos?

Elle se volta; está chorando! A evangelista da mesma fórma. Lagrimas verdadeiras! E lá está o chaudhri com as mãos extendidas, rogando.. ...

O missionario afinal lhe disse:

—Meu irmão, não temos ninguem para mandar. Deveis esperar. Voltae para vosso povo e dizei-lhe que espere um anno.

Não se póde baptizar os dez mil e abandoná-los, pois precisam ser ensinados. Com disciplina cuidadosa e paciente, apprenderão a deixar de mentir, roubar e a idolatria.

Estão rodeados do paganismo de modo que cahirão se não forem ajudados e só um professor residente poderá ensiná-los.

Foi por isso que 91.000 petições para o baptismo foram rejeitadas em uma só conferencia methodista na India, o anno passado, apesar de os methodistas estarem anciosos de receber todos aquelles que se voltam para o christianismo.

O chaudhri cae por terra. Seu turbante toca o chão.

—Dae-nos um homem, elle implora. Dae-nos um homem!

Mas o missionario nada póde fazer, pois não póde dispensar um homem sequer.

O chaudhri se levanta.

—Não temos deuses, agora! — geme cabisbaixo e cambaleante, e sae.

—Não temos deuses!

Retira-se tristonho e é encontrado nos degraus da plataforma por um padre mahometano, que exclama: «Só Allah é Deus e Mahomet é o seu propheta. Vinde a nós!»

E' outro meio para os pariahs se libertarem. Embora não os faça respeitaveis aos olhos dos hindús, retirál-os-á do mundo hindú e dar-lhes-á um logar no mundo mahometano.

Mas agora vem uma outra tentação na pessoa de um emissario de uma irmandade reformista hindú, o Arya Samaj.

—Vinde a nós! Por meio de ritos especiaes podemos vos purificar. Conservae-vos fieis aos vossos paes. Vinde e os dez mil tambem!

Os missionarios torcem as mãos de desespero. O chaudhri hesita. Ha momentos horriveis de incerteza...

Subitamente, do fundo da Egreja, sôa uma voz:

—Sr. Missionario! Sr. Missionario! e um americano apressa-se para a plataforma, trazendo a noticia que o «Methodista Centenary» triumphou e que milhões de dollars estão em caminho!

Não mais recusas de baptismos e o chaudhri terá o seu homem.

«Raja Yisu Aya, Raja Yisu Aya, Shaitan Ko jitne Ke liye, Raja Yisu Aya». — O Rei Jesus já veio, o Rei Jesus já veio para vencer. Satanaz, o Rei Jesus já veio!

A representação termina com uma scena de alegria delirante.

O effeito é tremendo! Na Exposição Methodista em Columbus, Ohio, onde se realizou a representação para mostrar os factos da vida missionaria, o logar ficou repleto de espectadores, que, chorando e batendo as mãos, cantavam: «Raja Yisu Aya! Raja Yisu Aya!» e 640 Cadetes Centenarios se converteram e se dedicaram ao ministerio, ao trabalho missionario e da Egreja, em geral.

Em outro logar, depois desta representação, uma mulher entregou todas as joias, dizendo: «Não posso usá-las emquanto as condições da India são taes».

Em certa Egreja, uma mulher deu seu relogio, que tinha sido um presente de noivado. Por toda a parte, provoca conversões.

Peçamos a Deus que, num futuro não remoto, sôe por todos os recantos da India:

«Raja Yisu Aya! Raja Yisu Aya!

Trad. por *D. Menezes.*

## Publicación de un gran libro

Con el titulo de *O Problema Religioso da América Latina,* el pastor de la Iglesia Presbiteriana Independiente de São Paulo, Brasil, Sr. E. Carlos Pereira, ha publicado, en un libro de 442 páginas, un estudio dogmático-histórico que el distinguido intelectual ha logrado hacer tan interesante como provechoso.

Se trata de un trabajo serio y bien pensado, fruto de profundos estudios y de una larga y brillante actuación en la obra evangélica en un país católico. Para dar a conocer a los lectores pensadores y estudiosos lo que fué la Reforma, lo que es el romanismo, y lo que persiguen las fuerzas evangélicas en estos países, no se puede pedir nada mejor, y el autor puede desde ya tener la plena seguridad de que su trabajo no habrá sido en vano.

El Sr. Pereira no ha tenido la pueril idea que animó a los organizadores del Congreso de Panamá; es decir, la de estudiar los problemas religiosos y sociales de la América Latina, sin tocar para nada el romanismo. Más de tres cuartas partes del libro son páginas vigorosas impregnadas de un fuerte y noble espíritu protestante, donde corren a la par un pulido refinamiento de lenguaje y la fimeza y franqueza de un Lutéro o de un Calvino. Pueden saber una vez más los hermanos del Norte que para una obra floja e incolora, no pueden contar con los pastores latinos que trabajan en este campo de acción.

Al agradecer las referencias que hace a mi actuación en el Congreso Regional de Buenos Aires, quiero observar que no me parece que la libertad de expresión haya triunfado en aquella ocasión, como creo no triunfó tampoco en Panamá. Es verdad que pude pronunciar un discurso en contra de las tendencias de los organizadores de tal Congreso, pero el mismo hecho de que para hacerlo, fué necesario librar una recia batalla de antemano y romper violentamente estrechos moldes preparados en Nueva York, dentro de los cuales se proponían meternos a todos, como si fuéramos hombres de gelatina, demuestra que la libertad no existía. Es cierto, también, que cuando alguno usaba la palabra, por los pocos minutos que se le concedía, podía decir cualquier cosa, pero todo estaba hábilmente arreglado para que ningún «imprudente» turbase la tranquilidad de los felices turistas que venían a enseñarnos a organizar congresos y cómo hacer una obra que nosotros conocíamos y ellos no.

De Panamá; ¿para qué hablar? Todo lo ha dicho ya en forma inequívoca el Dr. Fox. El Sr. Pereira sabe muy bien que no hubiera podido presentar al Congreso la declaración de principios de que era autor sin haber producido un escándalo mayúsculo. Lamentamos que los delegados sudamericanos se hayan contentado con presentar esa declaración de principios a la comisión de «prudentes», en lugar de hacerlo al Congreso mismo y colocarlo en la necesidad de definirse y saltar de la cuerda del equilibrio para caminar con paso seguro sobre la tierra firme.

Si es cierto lo que dice el Dr. Fox (y nadie lo ha negado) que para presentar un asunto al Congreso había que someterlo ántes a una comisión de personas previamente elegidas en Nueva York, no se puede decir que hubo libertad de expresión ni cosa que se parezca.

En todos los Congresos las comisiones están para estudiar los asuntos que se presentan y no para poner el visto bueno a los que quieren ser presentados. La democracia espera todavia que los que se sometieron a este sistema le hagan una manifestación de desagravio.

No queremos terminar si felicitar al Sr. Pereira por su óptimo libro, rogando al Señor que se cumpla el deseo que él expresa en estas líneas:

FORA DE ROMA, DENTRO DO CHRISTIANISMO.

**Juan C. Vartto.**

(Do EL EXPOSITOR BAUTISTA, de Buenos Aires)

## Collectas e offertas do Natal em favor do projectado Asylo

1.ª Egreja de S. Paulo, collecta 1:791$200; sua escola dominical 162$200; offertas 51$; congregação de Poá 22$800; congregação de Casseia, Juquery, 50$.— Total 2:077$200. Sorocaba 58$700; Bariry, 200$; Sta. Rosa 105$; Cosmopolis 60$; Olympia 9$500; Cajuru 2$; S. Bartholomeu 20$; fazenda Canaan 5$; Botelhos 46$; Barra Mansa de Muzambinho 25$; Rio de Janeiro 245$; S. João da Bocaina 25$; 2.ª egreja, S. Paulo, anonymo, 2$. — Total 2:880$400.

# Registro

**Consorcio** — Em Rio Preto, a 24 de dezembro, o Rev. Valle invocou a bençam sobre o casamento dos irmãos Olympio Pinheiro de Oliveira e D. Sebastiana Maria Oliveira. — Parabens.

**Nascimentos** — Vieram alegrar os respectivos lares: em Bebedouro, no dia 28 de dezembro, *Rehuel,* filho de Joaquim Martins Evangelista e D. Maria de Oliveira Evangelista; em Pedra Branca, no dia 13 de novembro, *João,* filho de Francisco Ribeiro de Assis e de D. Anna Antonia, e, no dia 12 do mesmo mez, *Zaccheu,* filho de José Baptista e de D. Maria Isabel Vieira. — Parabens.

**Fallecimentos.** — Em dias do mez passado falleceu no Juquery o Sr. Antonio de Oliveira Filho. Era membro da 1.ª egreja de S. Paulo, havendo feito ha annos sua profissão em Campinas. Era filho do nosso irmão Antonio de Oliveira, ha pouco fallecido, e irmão do Sr. Armando de Oliveira. A' familia enluctada nossos pesames.

—Terminou sua carreira a nossa irmã D. America de Oliveira, que exercia ha muitos annos, com rara pericia, o cargo de secretaria da Escola Americana nesta cidade. Era crente de longa data. — Pesames á familia enluctada.

—Em Jacarézinho, em 14 de dezembro, falleceu o nosso velho irmão José Jacyntho de Oliveira. — Nossas condolencias.

# FACTOS E NOTICIAS

**Resoluções tomadas.** — As commissões do Seminario e das Missões Nacionaes, ultimamente reunidas nesta cidade, resolveram nomear o Rev. Alfredo Borges Teixeira para reger provisoriamente a classe theologica de nosso estabelecimento de ensino, até que seja definitivamente constituido o Seminario Unido. Nesse trabalho será auxiliado pelos ministros residentes em S. Paulo. O mesmo Rev. Alfredo e o Rev. Epaminondas foram encarregados, pelas respectivas commissões, de se occuparem, em nossa folha, no corrente anno, da propaganda do Seminario e das Missões Nacionaes.

**A nova taxa de sellos do correio.** —De accordo com a lei da Receita para o corrente anno, foram assim alteradas as seguintes taxas postaes, para o interior do paiz: cartas, cartas-bilhetes, bilhete postal duplo e encommendas, 150 réis; bilhete postal, 100 réis; premios de registro, 300 réis; recibos dos destinatarios, 200 réis. Essas taxas acham-se desde já em vigor.

Chama-se para isso a attenção dos interessados.

**Bethmann-Hollweg.**— Acaba de fallecer este notavel estadista allemão, que foi o chanceller do imperio germanico durante a guerra européa, e cujo nome se tornou grandemente conhecido.

**Rio Preto.**—Correu animada a festa do Natal, dirigida pelo Rev. Valle. Houve recitativos, doces, etc. A assistencia foi grande, e a collecta para o Asylo rendeu 90$500.

**2.ª egreja de S. Paulo.**—Na escola dominical desta egreja sete alumnos conseguiram frequencia absoluta durante o anno, pelo que terão o premio de serem photographados, sendo publicado depois o respectivo *cliché*.

**Aos nossos agentes.** — Como estamos enviando contas a todos os assignantes em atrazo, pedimos aos nossos agentes scientificar-nos, sem demora, das importancias que tiverem recebido.

**Vultos desapparecidos**.—Falleceu no Rio o Almirante Bueno Brandão, irmão do presidente da Câmara Federal, Sr. Julio B. Brandão. Era um dos raros sobreviventes da batalha do Riachuelo, e exerceu cargos importantes. Era natural de Ouro Fino. Falleceu egualmente o Senador Octacilio Camará, representante do Districto Federal.

**Publicações.** — Recebemos o Relatorio da Sociedade Biblica Americana correspondente a 1919.

Recebemos egualmente o 4.° relatorio da Assistencia de Sta. Thereza, mantida pela Egreja Episcopal no Rio. Gratos

**Presbyterio de Leste.**—Pede-se aos ministros e presbyteros que tomarão parte na proxima reunião deste concilio, a effectuar-se na Capital Federal, que se dignem informar, com antecedencia, o abaixo assignado a respeito do dia de sua chegada. Agradece desde já *Odilon Moraes*—rua Duqueza de Bragança n. 54 (Andarahy)—Rio de Janeiro.

**Saudações.** — Pela entrada do anno novo, recebemos saudações e bons augurios das seguintes pessoas e corporações: Paulo de Mesquita Higgins, F. A. Deslandes, D. Philomena C. Deslandes e filhos, Theodomiro Gumercindo de Campos, Rev. João dos Santos, Joaquim Martins Evangelista, Hilario Fonseca, Samuel Rodrigues da Costa e familia, Rev. Bernardino Cardoso Pereira, A. C. M. de S. Paulo e Companhia Melhoramentos de S. Paulo,

A todos agradecemos e retribuimos.

**Collegio Evangelico.** - Continuamos a dar o resultado dos exames desse nosso estabelecimento de ensino:

CURSO INTERMEDIARIO 2.º ANNO

*Portuguez* - Azor Rodrigues, *plen. 9,25*; Antonio Costa. Rubens Pires, *plen. 9*; José B Soares, *plen 7*; Ruben Amaral. *plen 6,75*; Julio Pinheiro, Nair Pinto, Paulo Amaral, Oswaldo Cajado, *plen. 6*; Eduardo Magalhães, *simpl. 5.*

*Francez*—Azor Rodrigues, *plen. 9*; José B. Soares, Rubens Pires, *plen. 8*; Antonio Costa, Eduardo Magalhães, Julio Pinheiro, *plen. 7*; Oswaldo Cajado, *plen. 6*; Nair Pinto, *simpl. 5*; Jorge Marcello, *simpl. 2.*

*Italiano*—Antonio Costa, *plen. 6*; Oswaldo Cajado, Rubens Pires, *simpl. 4.*

*Arithmetica*—Antonio Costa, *distincção, 10*; José B. Soares, *plen. 9,85*; Azor Rodrigues, Rubens Pires, *plen, 9,65*; Paulo Amaral, *plen. 9*; Ruben Amaral, *plen. 5,5*; Eduardo Magalhães, *plen 7,25*; Julio Pinheiro, *plen. 6*; Nair Pinto, *simpl. 5.*

*Geographia*—Azor Rodrigues, *distincção, 10*; Rubens Pires, Ruben Amaral, Antonio Costa, *plen. 7,9*; Paulo Amaral, *plen. 7*; José B. Soares, Oswaldo Cajado, Eduardo Magalhães, *plen. 6*; Julio Pinheiro, *simpl. 2*; Nair Pinto, *simpl. 1.*

*Desenho*—Azor Rodrigues, Eduardo Magalhães, Ruben Amaral, Rubens Pires, *plen. 8*; Oswaldo Cajado, *plen. 7*; Julio Pinheiro, Paulo Amaral, *plen. 6*; Nair Pinto, Antonio Costa, José B. Soares, *simpl. 5.*

*Historia Patria*—Azor Rodrigues, *distincção, 10*; José B. Soares, *plen. 9,5*; Julio Pinheiro, Paulo Amaral, *plen. 9*; Rubens Pires, *plen. 8,5*; Eduardo Magalhães, *plen. 7,5*; Ruben Amaral, Jorge W. de Oliveira, *plen. 7*; Oswaldo Cajado, Nair Pinto, *plen. 6,5.*

*Religião*—Azor Eodrigues, José B. Soares, Oswaldo Cajado, *distincção 10.*

CURSO GYMNASIAL

*Portuguez*—Jorge W. de Oliveira, *plen. 8,5*; Samuel Martins, *plen. 8*; Antonio Alvarenga, *plen. 7,5*; Alfredo Cataldi, Paulo Guimarães, *plen. 7*; Alaor Arruda, Clementino Cataldi, Ovidio Escobar, *plen. 6,5*; Pedro Baptista, Jorge Marcello, *simpl. 5*

*Francez*—Antonio Alvarenga, Alaor Arruda, *plen. 8*; Alfredo Cataldi, Paulo Guimarães, *plen. 7,5*; Clementino Cataldi, *plen. 7*; Jorge W. de Oliveira, *plen. 6,5*; Ovidio Escobar, Samuel Martins, *plen. 6*; Luiz Brito, *simpl 5.*

*Ingles* Clementino Cataldi, Antonio Alvarenga, *plen. 8,5*; Samuel Martins, Ovidio Escobar, Julio Pinheiro, *plen. 7*; Alfredo Cataldi, *plen. 6,5*; Jorge Marcello, *simpl. 5.*

*Latim*—Pedro Baptista, *plen. 8*; Antonio Alvarenga, *plen. 7*; Samuel Martins, *simpl. 5.*

*Italiano* - Antonio Alvarenga, *plen. 8*; Samuel Martins, *plen. 7,5.* Ovidio Escobar, *plen. 7.*

**Villa Gomes.**— Pede-se á pessoa que enviou 10$000 sem nenhuma explicação o obsequio de dizer o seu nome e o fim a que se destina a importancia.

**O Natal em Poá.** — Nesta povoação visinha da capital mantem a classe Jonadab da escola dominical da 1.ª egreja um trabalho regular de prégação aos domingos. No dia 24 de dezembro celebrou-se pela primeira vez ahi a festa do Natal.

Nossa irmã D. Eulalia Branco, que lá mantem uma escola diaria, muito trabalhou na organização do programma, que foi impresso, e de que se fez distribuição na localidade.

O Rev. Eduardo C. Pereira recebeu na mesma occasião, por profissão e baptismo, os seguintes irmãos: Francisco dos Reis, Maria, Conceição e Thereza dos Reis, Francisco Sendim, Isabel Lucas, Elvira dos Santos e Alcidia Ferreira Leite; recebeu por jurisdição D. Brasilina de Carvalho, e baptizou 14 creanças.

Foi uma festa que muito agradou aos assistentes.

Na escola dominical estão matriculadas mais de 30 creanças. Foi levantada uma collecta em favor do projectado Asylo, que rendeu 22$800.

**Baptizado.** — Por occasião da festa do Natal na 1.ª egreja, o Rev. Eduardo baptizou o menor Itacolomy, filho de nossos irmãos Capitão Jeremias Feitosa e D. Elvira Feitosa.

**«O Problema Religioso da America Latina».** — Continúa exposta á venda esta importante obra de actualidade, pelo preço de 5$ o exemplar e mais 500 réis para o porte. Os pedidos podem ser dirigidos ao Rev. V. Themudo—Caixa 1242 -S. Paulo.

**Aos nossos assignantes. AVISO.**—Visto não termos podido enviar as circulares a todos os assignantes em atrazo, vamos prorogar até o fim de janeiro o prazo para as respostas. Só então serão eliminados aquelles que não derem nenhuma satisfacção. Estamos promptos a attender a qualquer reclamação e a fazer as concessões possiveis, como procedemos no anno passado.

**Collecta de Anno Bom.** — Lembramos ás nossas egrejas que, consoante praxe antiga, a collecta do primeiro domingo de janeiro deve ser egualmente dividida entre as Missões Nacionaes e o Seminario. Esperamos um bom esforço dos irmãos.

**Aracaju.** — O presbytero Marciano de Azevedo refere que o nosso trabalho naquella capital vae indo com regularidade. Ha alguns candidatos á profissão, aguardando a visita do Rev. Machado. O nooso amigo communica tambem que se acha estabelecido com uma tinturaria chimica e lavanderia, á rua de Santo Amaro, 32.

**Edú Chaves.** — Este destemido aviador paulista acaba de vencer o raid Rio-Buenos Aires com o melhor êxito possivel. Outros aviadores antes delle tentaram a mesma travessia com insuccessos varios. Honra, pois, ao nosso illustre patricio.

**«O Pendão Real».** — Esta apreciada revistinha mensal que se publica sob a direcção dos nossos aspirantes ao ministerio vae publicar agora o seu numero correspondente a dezembro. E' possivel que, devido ao accúmulo de serviço em todas as typographias, saia este numero com algum atrazo.

O «Pendão», como de costume, apresenta bons artigos e clichés.

Todos os irmãos que desejarem ajudar a publicação de tão util revista, onde se ensaiam no manejo da penna os nossos candidatos, poderão escrever ao thesoureiro Sr. Paulo Higgins—Caixa 1504—S. Paulo. A assignatura annual custa apenas 3$.

**Cabo Verde.** — A proposito do fallecimento do irmão Francisco de Assis Dias recebemos o seguinte:

«Hontem, 15 de dezembro, a 1 hora da manhã, falleceu aqui, em S. Bartholomeu, o meu tio Capitão Francisco de Assis Dias, da egreja presbyteriana, o qual foi recebido por profissão de fé pelo Rev. Miguel Torres, a 22 de maio de 1881. Morreu firme na fé do Salvador, exhortando e edificando a sua numerosa familia durante trinta dias de enfermidade. Nasceu na cidade de Cabo Verde, aos 4 de outubro de 1851. Foi republicano da velha guarda e advogou nos fóros do sul de Minas. No ultimo Presbyterio, reunido em Cabo Verde, foi escolhido como representante da egreja de que era presbytero. Durante sua enfermidade e morte, foi aqui uma grande romaria dos parentes, amigos e irmãos que vieram de Guaxupé, Muzambinho, Cabo Verde, Monte Bello, São Joaquim da Serra Negra e Alfenas. Officiou no seu enterro o Capitão Vedasvinto de Moraes, que, em discurso, representou a Camara Municipal de Cabo Verde, da qual foi vereador especial e geral, delegado de policia, etc.».

**Fartura.** — O presbytero Florentino Motta relata mais uma visita do Rev. Elias J. Tavares que ali foi reunir a Sessão para a escolha de um representante ao Presbyterio, sendo eleito o referido presbytero. O Rev. Tavares prégou a bons auditorios nos dias 18 e 19 de dezembro, e baptizou duas creanças. O templo já é insufficiente para conter o auditorio e vae soffrer um augmento.

**Associação de Santo André.** — Communica-nos o secretario desta associação, com séde no Rio Grande do Sul, que em assembléa geral realizada em 30 de novembro findo, foi eleita e empossada a seguinte directoria que deverá dirigir os destinos desta associação durante o anno social de 1920 a 1921: presidente, João Appel Primo; vice-presidente, Garibaldi da Luz Schmidt; secretario, Gomerdindo de Abreu Nascente (reeleito); thesoureiro, Lindau Gonçalves (reeleito); orador, Tristão Salazar; 1.º bibliothecario, Zeferino de Aguiar Macedo; 2.º, Sebastião Flores Corrêa.

**Exames e formaturas.** — Foi approvado com distincção em todas cadeiras do 2.º anno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o jovem Romeu Ferraz, filho do Rev. Bento Ferraz.

— Concluiu o curso de normalista, em S. Luiz do Maranhão, a senhorita Linieth Figueiredo, dilecta filha de nossos irmãos Antonio Pereira de Figueiredo e D. Honorina de Lima Figueiredo.

A todos, nossas felicitações.

**2.ª Egreja p. independente de S. Paulo.** — Como nos annos anteriores, a festa do Natal na 2.ª egreja foi celebrada no dia 24. Houve animadora concurrencia, notando-se a presença de mais de duzentas pessoas entre adultos e creanças. O programma, dividido em trez partes, obedeceu á seguinte ordem: 1.º) allocução pelo pastor, Rev. Bento Ferraz; 2.º recitativos e canticos de hymnos pelas creanças; 3.º) distribuição de premios e doces aos alumnos da escola dominical. Foi levantada uma collecta, como estava determinado, para o Asylo da Infancia Desvalida. A festa impressionou agradavelmente aos assistentes, sobretudo á petizada, que voltou a suas casas sobraçando o seu *cartucho*, levando assim uma recordação do Natal de 1920.

**Saudação.**—De nosso prestante irmão e collaborador A. A. Ribeiro da Silva, residente em Juiz de Fóra, recebemos a seguinte saudação:

«Ao «O Estandarte», destemido campeão das pugnas sagradas nas lides da evangelização desta grande, immensa, extraordinaria patria, que tem o nome tão bello, e sublime mesmo, de Brasil—venho saudar na pessoa do seu redactor-chefe e dos seus redactores auxiliares, desejando-lhes grandes bençams pelos louros colhidos através das muitas fadigas e cuidados, no mourejar constante pelo desfraldamento d'«O Estandarte» todas as semanas do anno que está prestes a findar. Não sei de causa mais sagrada do que a da evangelização de nossa patria. Não comprehendo empresa mais sublime e mais sagrada do que a de levar as boas novas de salvação aos que ainda a não possuem. Pelo que, cheio de gratidão a Deus pelas suas muitas bençams, e pela sympathia que o «Estandarte» sempre mostra acolhendo e publicando os meus toscos e imperfeitissimos artigos, venho apresentar-lhe as boas-festas, remettendo-lhe a insignificante quantia de 50$000, como auxilio para as suas roupagens do anno novo, que desejo seja-lhe sempre prospero e florido, repleto das bençams do céo. Salve, «Estandarte»! Feliz Anno Novo! — Juiz de Fóra, Natal de 1920.»

Ao nosso prezado irmão, a quem «O Estandarte» já muito deve, nossos sinceros agradecimentos pela estimavel saudação e pelas apreciadas boas-festas. Digne-se o Senhor recompensá-lo, abençoando o ricamente.

**«Para onde ides».**—Temos á venda a segunda edição deste proveitoso folheto de propaganda, do fallecido Rev. Benedicto Ferraz de Campos. Preço: 3 exemplares 200 réis e 5$000 o cento. Pedidos ao Rev. V. Themudo—Caixa 1242—S. Paulo.

**Faça o favor** de mandar o seu nome e endereço a Paulo de M. Higgins, Caixa Postal 1504, S. Paulo, para receber: pela volta do correio, um curioso Almanack para 1921 e um Catalogo de Livros de muito interesse. Tudo absolutamente gratis.

## QUEREIS HYMNARIOS COM 30 % DE DESCONTO?

(Essa é a interrogação no numero passado)

**Se quereis livros de hymnos (sem musica) com esse extraordinario abatimento, escrevei a**

## Paulo de Mesquita Higgins---Caixa 1504---S. Paulo

**Não deixeis para pedir informações depois, porque póde a opportunidade ter passado**

# Collegio Evangelico

INTERNATO PARA MENINOS

Externato para meninos e meninas

**SEMI-INTERNATO**

O estabelecimento se acha installado em predio novo, amplo e arejado com todas as condições da hygiene moderna

O ensino é feito com proficiencia

**Curso primario**—Comprehende 4 annos correspondentes aos annos dos grupos escolares.

**Curso intermediario**—Prepara para os exames de sufficiencia e do primeiro anno do Gymnasio do Estado, bem como para os exames de sufficiencia da Escola Normal.

**Curso gymnasial** — Prepara para os exames de preparatorios perante as bancas officiaes e matricula nos diversos cursos academicos estadoaes e federaes.

**Matricula para meninos e meninas**

Reitor: EDUARDO CARLOS PEREIRA
Director interno: RICARDO MAYORGA

:: Rua Visconde de Ouro Preto, 26 ::

**TELEPH. 1587 (cid.) — S. PAULO**

**Preciza ler:**

100 papeis grandes com chromos muito bonitos, sementes novas, garantidas e acclimadas, 17$500
1000 idem, idem, 160$000
100 papeis de sementes novas em papeis **sem chromos**, 13$000
1000 papeis de sementes novas **sem chromos** mas com o annuncio-reclame do comprador, 120$

F. A. DESLANDES
**BELICHE MINEIRO**
Bello Horizonte — Minas

## A. T. ASSUMPÇÃO & COMP.

Estabelecidos com casa de Commissões, Consignações e Representações. Recebem á consignação, ALGODÃO, CAFÉ, CEREAES, MAMONA, MADEIRAS, etc., e outros productos do Paiz. Remettem lista de preços correntes a quem pedir e presta as melhores contas de venda. Fornecem saccos e adeanta 50 % sobre o valor do conhecimento.

S. PAULO — R. AURORA, 23
*Tel. cid. 5070.*
*Caixa postal 1339*